

PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO POR PUÉRPERAS: FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE¹

BREASTFEEDING WOMEN: RISK FACTORS FOR EARLY WEANING

**Lisley Monique de Mello Castro e Carneiro², Fabiana Barbieri³,
Adriana Subeldia dos Santos Moro⁴, Hilda Maria Barbosa de Freitas⁵,
Juliana Silveira Colomé⁵ e Dirce Stein Backes⁵**

RESUMO

O aleitamento materno é de suma importância para a saúde do binômio mãe-bebê e vem sendo foco de estudo na área multiprofissional. Objetivou-se compreender a prática do aleitamento materno na perspectiva de puérperas e descrever os fatores de risco associados ao desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, realizada a partir do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Fizeram parte deste estudo 20 mulheres que ganharam seus filhos entre os meses de agosto e outubro de 2013. Os dados codificados e interpretados pela técnica de análise temática resultaram em três categorias: Saberes e Experiências; Fatores que influenciam; Orientação profissional durante o ciclo gravídico-puerperal. Conclui-se que os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao aleitamento podem ser evitados por meio de estratégias proativas e ações multiprofissionais. Logo, é importante um diagnóstico preciso de cada situação, em particular, e orientações adequadas por profissionais de saúde, para que ocorra o aleitamento materno.

Palavras-chave: amamentação, orientação, intervenção multiprofissional.

ABSTRACT

Breastfeeding is very important for the health of the mother-infant dyad and it has been the study focus in multidisciplinary areas. This study aims to understand the practice of breastfeeding in the perspective of mothers and to describe some risk factors associated with early weaning. This is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach, based on the National Program for the Reorientation of Professional Health Training and the Educational Program for Health Work. This study analyzes 20 women who gave birth from August to October 2013. The data were encoded and interpreted by the thematic analysis technique, which resulted in three categories: Knowledge and Experiences; Influencing Factors; and, Professional guidance during pregnancy and childbirth. The factors that hinder the adherence of women to breastfeeding can be avoided through some proactive strategies and multidisciplinary actions. It is, therefore, important to have an accurate diagnosis of each situation in particular, and some appropriate guidelines by health professionals so that breastfeeding may healthily occur.

Keywords: *breastfeeding, guidance, multidisciplinary intervention.*

¹ Trabalho de Iniciação Científica - Pro/PET-Saúde.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário Franciscano.

³ Nutricionista do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria.

⁴ Residente em Enfermagem Obstétrica - Centro Universitário Franciscano.

⁵ Docentes do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno traz diversos benefícios para a nutrição infantil, sendo foco de estudos de interesse multiprofissional por seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e estreitar o vínculo entre mãe e filho, o que corrobora para o desenvolvimento biopsicossocial da criança (SILVEIRA et al., 2013).

O leite humano é composto de nutrientes que o lactente necessita nos primeiros meses de vida além de prevenir doenças respiratórias e gastrintestinais, pelos anticorpos maternos presentes no leite que fortaleceram o sistema imunológico do lactente. Estes fatores contribuem para redução da mortalidade infantil, em especial nas regiões carentes. Para a nutriz contribui prevenindo o câncer de mama, o diabetes e a anemia além de recuperar o peso pré-gestacional. Este ocorre pelo fato da nutriz não consumir a quantidade de caloria necessária para produzir leite, fazendo o organismo retirar reserva acumulada de outros tecidos (BRASIL, 2008).

A amamentação deve ser considerada ainda uma experiência singular, não tendo como foco apenas a criança, mas também a mulher como protagonista deste processo, favorecendo o vínculo entre os familiares, além de contribuir para a redução de infecção hospitalar (FERREIRA, 2011). O Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante a primeira hora de vida todo recém-nascido deva ser colocado no peito da mãe para sugar o seu leite, sempre que os dois estiverem em boas condições, aumentando o vínculo de mãe e filho e promovendo o aleitamento materno (BRASIL, 2008).

O leite materno é um alimento completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. As vantagens são múltiplas e bastante reconhecidas, sob um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor forma de alimentar bebês até os seis meses de vida (UNICEF, 2008).

A necessidade fisiológica pelo aleitamento materno pode perdurar até os três primeiros anos da criança. Não há um consenso no que se refere ao tempo máximo de lactação. Todavia, preconiza-se que o aleitamento natural deve ser exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos de idade ou mais (HERNANDEZ; KOHLER, 2011).

Apesar das inúmeras evidências científicas justificarem a superioridade do leite materno perante os demais tipos de leite, as taxas de aleitamento materno ainda estão abaixo das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do MS (HERNANDEZ; KOHLER, 2011). Nesse contexto, é fundamental que seja oferecida uma assistência eficiente, solidária, humana, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (BRASIL, 2009).

A sucção no seio da mãe auxilia o bebê na realização da 'ordenha' do bico do seio materno e, com isso a função neuromuscular da boca desenvolve-se de forma equilibrada (BERVIAN et al., 2012). Por intermédio da amamentação natural, o esforço realizado pela musculatura facial promove a satisfação da necessidade de sucção por parte da criança. Alguns fatores podem influenciar de forma

negativa no reflexo de sucção do recém-nascido como o uso da chupeta ou mamadeira, ocorrendo um fenômeno chamado ‘confusão de bicos’ (SOUSA et al., 2012).

A equipe de enfermagem tem o papel de orientar e acompanhar de forma adequada as puérperas e gestantes sobre a amamentação, conforme as necessidades singulares de cada situação. Além, de colaborar na sua segurança e motivação, pois falhar na amamentação mesmo com um forte desejo de efetivá-la, está diretamente relacionado a falta de acesso a orientação e apoio adequado de profissionais ou de pessoas mais experientes dentro ou fora da família.

A justificativa deste estudo vai ao encontro de uma tendência apontada pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), em que é observada a necessidade da atenção integral dos profissionais da saúde com a questão do aleitamento materno. A pesquisa é importante na medida em que identifica os fatores de risco para o desmame precoce, as dificuldades e necessidades de informações e incentivo que apresentam e demonstra os efeitos benéficos do aleitamento exclusivo para a criança, a mãe, a família e a comunidade. Neste sentido, poderá contribuir para promover, apoiar e incentivar a amamentação. Uma vez que, a boa amamentação depende também da interação entre a mãe e o bebê, a família e um bom suporte profissional.

Para tanto este estudo questiona: Qual a compreensão das puérperas sobre a prática do aleitamento materno e os fatores de risco relacionados ao desmame precoce? Com base no exposto, objetivou-se compreender a prática do aleitamento materno na perspectiva de puérperas e descrever os fatores de risco associados ao desmame precoce.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa. Adotou-se essa metodologia por abarcar a totalidade dos seres humanos, concentrar-se na experiência vivida, além das contribuições para mudanças, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, em maior profundidade e, interpretar particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

Esta pesquisa faz parte das ações do Programa Nacional de Reorientação da formação Profissional em Saúde (Pro-Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), vinculados ao Centro Universitário Franciscano, os quais possibilitam a atuação multiprofissional e interlocução da formação dos profissionais com os serviços de saúde.

A pesquisa foi desenvolvida em um hospital de médio porte, com atendimento exclusivo pelo SUS, localizado na região central do Rio Grande do Sul, entre os meses de agosto e outubro de 2013. Participaram do estudo 20 puérperas.

Como critérios de inclusão: mulheres em período puerperal imediato no hospital em estudo, sem contraindicação para aleitamento materno, e que aceitassem participar da pesquisa. Os critérios

de exclusão: mulheres ou recém-nascidos com contraindicação médica ao aleitamento materno e que residissem em outra cidade ou zona rural do município.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada, contendo questões específicas, seguida de orientações quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê, sendo utilizado para este momento um material educativo em saúde impresso.

As visitas aconteceram no 7º, 14º e 30º dias de vida do recém-nascido, já em sua residência. Durante as visitas, as orientações foram reforçadas, observando a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Após esse período, as visitas aconteceram mensais até a criança completar seis meses de vida.

A análise dos dados foi por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Primeiramente, foi realizada a pré-análise dos dados coletados com uma leitura flutuante do conteúdo. Após, houve exploração do material com a categorização e a codificação, identificando-se unidade de registro e unidade de contexto.

Aos sujeitos participantes foi solicitado por escrito um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estavam descritos os objetivos e a metodologia proposta, bem como foi assegurado o direito de acesso aos dados e garantido o anonimato dos participantes. Foi disponibilizado o Termo de Confidencialidade dos dados, conforme normas do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano. Para manter o anonimato das entrevistadas foram estabelecidos os números de 01 a 20 correspondentes ao número de entrevistadas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram seguidos os preceitos éticos e legais, que regem a pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do MS. O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano sob nº 12097912500005306.

RESULTADOS

Os dados de caracterização das participantes mostraram que a maioria tinha idade entre 14 e 30 anos, com média de 22 anos; número de filhos entre um e cinco anos, sendo 13 delas primigestas. O grau de escolaridade mostrou-se diverso, apresentando: cinco puérperas com Ensino Fundamental incompleto, duas com Ensino Fundamental completo, seis com Ensino Médio incompleto, cinco com Ensino Médio completo, uma com Ensino Superior incompleto e uma com Ensino Superior completo.

Das questões norteadoras da entrevista, dezenove participantes responderam na sua totalidade e apenas uma entrevistada não respondeu a uma das questões. Os dados analisados resultaram em três categorias temáticas, quais sejam: Saberes e experiências relacionadas ao aleitamento materno; Fatores determinantes no aleitamento materno e Educação em Saúde e amamentação.

SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO

Essa categoria está relacionada às próprias vivências das mulheres ou aos saberes oriundos de outras mulheres, da família, de profissionais, dentre outros. Nessa direção, os profissionais de saúde devem estar atentos aos indícios do desmame para atuar na minimização deste. Alguns fatores que podem implicar no desmame podem ser observados nas falas das entrevistadas quando questionadas em relação à experiência da amamentação:

[...] Amamentei os outros dois filhos. No início quando não sabe é difícil. (14)

[...] Não foi boa. Ruim. Dói muito. Ninguém merece. Se não fosse essa dor que dá. (19)

[...] Foi difícil, pois tive dor. (08)

Em relação ao conhecimento que as puérperas apresentam sobre o aleitamento materno, algumas relatam não saberem dos benefícios do aleitamento materno ou elencam fatores benéficos dessa prática de uma forma reducionista, como bem podemos analisar nas falas seguintes:

[...] não sei citar. (1)

[...] ele fica forte, que tem todas as vitaminas que ele precisa no leite. (2)

[...] Bom para o crescimento (8)

[...] Eu sei que é bom para a criança, que não precisa dar nada até os seis meses, e sei que para a saúde é bom. E só. (19)

FATORES DETERMINANTES NO ALEITAMENTO MATERNO

Quando questionadas sobre as dificuldades e facilidades que encontraram ao amamentar, destacaram o posicionamento, existência de mamilos planos, dor ao amamentar por trauma mamilar, ansiedade e pega incorreta do bebê, como pode ser visualizado nas falas a seguir:

[...] o que eu to me incomodando, que eu não tenho prática, quanto ao posicionamento. (3)

[...] Foi difícil porque no início não tinha bico e depois que ele mamou formou o bico, e a enfermeira ensinou a fazer o bico. (20)

[...] não sabia o jeito certo de pegar, e o bebê chorava. (01)

[...] Como ponto negativo, a ansiedade e falta de técnica para amamentar... (06)

[...] o ruim é que eu to com o peito bem cortado. (02)

As puérperas que mencionaram facilidades ao amamentar, referiram-se à pega correta do bebê, à apoiadura, experiência por ter amamentado anteriormente e ao querer amamentar, o que está presente nas seguintes falas:

[...] Já amamentei o primeiro filho. Não tenho dificuldades. (17)

[...] o bom é que ele pega bem, ele suga bem. (02)

[...] Já tinha leite. Foi fácil amamentar. (15)

[...] Sinto que vou conseguir amamentar. (06)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AMAMENTAÇÃO

O conhecimento acerca da amamentação é fundamental para a autoconfiança da mulher, para sua decisão de iniciar e permanecer amamentando. Grande parte das entrevistadas demonstrou, em suas falas, a falta de orientação profissional acerca do aleitamento materno.

Destacaram que fizeram pré-natal, mas que não foram orientadas, que nos postos de saúde durante a espera pela consulta acabavam lendo sobre a amamentação nos informativos impressos que recebiam, e as experiências anteriores de amamentação dos filhos mais velhos.

[...] Sei somente da minha experiência de mãe. Nos postos de saúde eu lia sobre amamentação. (14)

[...] Não recebi orientações. (01,04,10,11,12,13,15,16,17)

[...] Fiz pré-natal, mas não recebi orientação. (20)

[...] Não recebi orientação. Eu leio, fui atrás. (03)

DISCUSSÃO

Os benefícios da amamentação para a mãe e seu filho estão relacionados as práticas que precisam ser iniciadas na primeira hora pós-parto (BOCCOLINI, 2013). Apesar disso, o presente estudo revela pontos falhos na adoção da prática da amamentação, detectadas pelas próprias puérperas.

O ato de amamentar na espécie humana difere dos demais mamíferos por não ser um ato meramente instintivo. É uma tarefa que precisa ser aprendida pela mãe e o filho e, para o seu êxito, é necessário um complexo conjunto de condições. Este ato é influenciado pela família e meio social em que a mulher vive. A falta de experiência com a amamentação, traumas mamilares, ansiedade, são apenas alguns dentre os fatores biológicos e culturais evidenciados em diversos estudos que podem levar à desistência do aleitamento materno por parte da mãe (NAJARA et al., 2010; JUNGES et al., 2010; VIEIRA et al., 2010).

Os benefícios para a saúde da mãe que amamenta são conhecidos e têm sido relatados nos estudos que confirmam que essas mulheres têm menos doenças como o câncer de mama e alguns cânceres ovarianos, fraturas ósseas por osteoporose, maior espaçamento entre gestações, retorno ao peso pré-gestacional, mais rapidamente e menos anemia devido à involução uterina mais rápida, provocada pela maior liberação de ocitocina (REA, 2004). Os benefícios são extensivos à família e à sociedade, uma vez que reduzem os custos com cuidados médicos e absenteísmo dos pais pela doença infantil. Amamentar uma criança é mais barato do que alimentá-la com leite de vaca ou fórmulas (FERREIRA, 2011).

Já a importância do leite materno para o bebê é indiscutível. O leite materno é o alimento mais completo e equilibrado, pois atende a todas as necessidades de nutrientes e sais minerais da criança

até os seis meses de idade, é de fácil digestão, o que provoca menos cólicas nos bebês. Colabora para a formação do sistema imunológico da criança, previne alergias, obesidade e anemia, além de aumentar o vínculo entre mãe e filho (GURGEL et al., 2009).

Algumas experiências vivenciadas pelas puérperas, que foram relatadas por interferirem negativamente no ato de amamentar, podem ser vistas como obstáculos para o aleitamento. A fissura mamilar é um dos fatores que geralmente contribuem para o desmame precoce por causar dor e desconforto à lactante. Por vezes, a fissura mamilar é resultante do posicionamento ou pega incorretos do bebê, podendo levar ao trauma do mamilo, pela força exercida no local inadequado pelo lactente no ato da sucção (COSTA et al., 2013).

As puérperas também citaram como dificuldade para o aleitamento um fator anatômico das mamas, o mamilo plano. Mamilos planos e invertidos dificultam a pega correta pela criança e podem vir a ser um fator desencadeante de desistência do aleitamento materno. Para uma sucção adequada, o ideal e próprio para amamentação é que os mamilos sejam protusos, não impedindo que as mulheres que têm mamilos planos e invertidos amamentem, pois estes podem ser protraídos pelo próprio bebê durante a sucção (JUNGES et al., 2010). Essas dificuldades relatadas, frequentemente, são acompanhadas por ansiedade pelas puérperas.

Dessa forma, é importante um diagnóstico preciso e orientações adequadas por profissionais de saúde, para evitar o sentimento de ansiedade por medo ou pelas condições, e garantir o sucesso do aleitamento materno (GURGEL et al., 2009; BARRETO et al., 2009).

As orientações e informações são fundamentais para que a mulher sinta-se autoconfiante e segura na decisão em amamentar e superar as dificuldades que porventura puderem surgir. Os estudos mostram que o pré-natal é o momento ideal para que a gestante receba orientações acerca da amamentação, pois é nesse momento que a mulher decide sobre iniciar e prosseguir amamentando (SILVA et al., 2008).

A partir do relato das puérperas, sugere-se maior participação da equipe de saúde, em especial da enfermagem como essencial para efetiva amamentação, pois são esses profissionais que orientam e auxiliam as mães em períodos específicos e determinantes para a efetivação desta prática. Mas, o incentivo a esse tipo de ação não deve ser mecanizado, isto é, a equipe de saúde deve conduzir a amamentação com respeito e acolhimento ao binômio mãe-filho a fim de estabelecer um vínculo efetivo e duradouro entre ambos (NARCHI, 2009).

Para tanto, é importante haver a participação ativa das puérperas, não apenas recebendo e aceitando a orientação, mas se conscientizando e refletindo sobre a importância das mesmas, de modo que se sintam seguras e tenham iniciativa para estabelecer o contato com o filho. Esse é outro campo de intervenção da equipe de saúde como um todo, capacitando-se para, por meio de ações educativas, prepare as mães para o aleitamento durante o pré-natal.

Neste sentido, os fatores encontrados e discutidos, que dificultam a adesão das mulheres ao aleitamento, podem ser evitados, a fim de impedir o desmame precoce, que ainda é uma realidade no

Brasil. Os profissionais que atuam na promoção do aleitamento materno devem estar engajados em fornecer o adequado suporte desde a atenção básica no pré-natal até o pós-parto imediato nas maternidades, garantindo assim o sucesso da amamentação.

CONCLUSÃO

Com esse estudo, concluiu-se que as puérperas possuem pouco conhecimento sobre o aleitamento materno e sua importância durante o pré-natal e trabalho de parto. O que dificulta a adesão das mulheres ao aleitamento pode ser evitado por meio de estratégias proativas e ações multiprofissionais. É importante um diagnóstico preciso de cada situação, em particular, e orientações adequadas por profissionais de saúde para que ocorra o aleitamento materno.

Nesse sentido, o acompanhamento da mulher pelas equipes de Saúde da Família, desde o pré-natal ao puerpério imediato e pós-parto, pode contribuir para elucidar dúvidas e promover a amamentação, especialmente se for adequado para mulheres com baixa escolaridade.

O aleitamento é de suma importância para a saúde do binômio mãe-bebê, uma vez que tem relevante valor nutricional, imunológico, além de propiciar construção de vínculo e contribuir para o desenvolvimento e saúde de mãe e bebê. Os benefícios do aleitamento materno são inúmeros e já bastante conhecidos, além de atender às necessidades alimentares do recém-nascido, ele deve ser o alimento exclusivo até os seis meses de vida, como preconiza o MS. Para isso, é preciso que as gestantes recebam orientações e que sejam instigadas pelos profissionais de saúde a buscar conhecimento dos benefícios do aleitamento materno.

Contudo, não basta que a mãe esteja informada. Ela precisa estar inserida em um ambiente favorável e encontrar apoio no profissional de saúde, pois considerando que a amamentação se inicia no hospital, é de responsabilidade dos profissionais de saúde, e especialmente da equipe de enfermagem, proporcionar às mães orientações e conhecimentos técnicos e demonstrar interesse à essa prática, promovendo o afeto entre mãe-filho.

Por fim, independentemente da formação profissional de cada sujeito envolvido nesta ação, todos são agentes transformadores e podem atuar neste cenário, ao firmarem o fortalecimento da interdisciplinaridade e repensando as práticas em saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, C. A.; SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno: a visão das puérperas. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 11, n. 3, p. 605-611, 2009.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre a amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 13, n. 2, p. 76-81, 2008.

BOCCOLINI, C. S. et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **J Pediatr.**, v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1Ay0tfj>>. Acesso em: nov. 2014.

BRASIL. **Saúde lança campanha de aleitamento materno**. 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/1x2wo58>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

COSTA, A. A. et al. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 3, p. 790-801, 2013.

FERREIRA, C. H. J. **Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 329-344, 2011.

GURGEL, A. M.; OLIVEIRA, J. M.; SHERLOCK, M. S. M. Ser-mãe: Compreensão dos significados e atitudes de cuidado com o recém-nascido no aleitamento materno. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p.131-138, 2009.

HERNANDEZ, A. R.; KOHLER, C. V. F. Determinantes sociais do desmame: contribuições das diferentes abordagens metodológicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 167-173, 2011.

JUNGES, C. F. et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 343-350, 2010.

NAJARA, B. R. et al. Ato de Amamentar: um estudo qualitativo. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 234-245, 2010.

NARCHI, N. Z. et al. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 1, p. 87-94, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, p. 76-89, 2004.

SILVA, S. C.; SILVA, L. R.; MATHIAS, L. F. B. O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n. 3, p. 654-661, 2008.

SILVEIRA, L. M. et al. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 37-43, 2013.

SOUSA, R. V. et al. Hábitos de Alimentação e Sucção de Bebês Assistidos em Hospital Amigo da Criança, Campina Grande/ PB, Brasil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 245-250, 2012.

UNICEF. **Manual de Aleitamento Materno**. Comité Português para a UNICEF/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

VIEIRA, G. O. et al. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **J. Pediatr.**, v. 85, n. 5, p. 441-444, 2010.